

Os Arabismos da Botânica da Língua Portuguesa na Obra Poética de António Agostinho Neto: simbologia de Algodão e Ópio (Anfião)

Nadia Tadlaoui*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4565-9936>

Resumo: A ideia de participar neste trabalho, que está dedicado ao poeta António Agostinho Neto, nasceu da minha participação no seminário que estava organizado pela UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), das Comemorações da Vida e Obra do Doutor Agostinho Neto, primeiro presidente da República de Angola, no dia 17 de setembro de 2021, por meio virtual. As palestras foram proferidas pelo Professor Nicodemus Paulo Bunga (Jornalista e Historiador), Professora Regina Pires de Brito (Linguista e Pesquisadora), Professor Abelardo Alberto Sonhi Domingos (Escritor e Jornalista) e Professor Eduardo Nkanga Pedro (Professor de Literatura). As palestras foram organizadas pelo Professor Alexandre António Timbane (UNILAB Bahia, Brasil) e pelo Professor Eduardo David Ndombele (ISCED-Uige, Angola) com apoio da Revista Njinga & Sepé e Brigada Jovem de Literatura de Uige, Angola. O título da minha pesquisa é: “Os Arabismos da Botânica da Língua Portuguesa na obra poética de António Agostinho Neto: simbologia de Algodão e Ópio (Anfião)”. O Objetivo da minha contribuição é de mostrar que as palavras de origem árabe como Algodão e Ópio (Anfião) existem nos textos poéticos do poeta António Agostinho Neto, e têm uma simbologia muito específica. A palavra ‘algodão’ tem como símbolo da esperança, amor, brancura da neve, brapura da nuvem, sonho, desejo...e a palavra ‘Ópio’ (Anfião) tem como símbolo um meio de fuga, fugir do sofrimento, da dor, das feridas do tempo e da realidade vivida. A palavra ‘Ópio’ é o nome vulgar de **Anfião**, que é o nome do arabismo da Botânica que vem da Língua Árabe *أفيون* *afiūn*, que é de origem persa, atestado no Dicionário Árabe *Ar-rafid* *الرافد* (2015). A Metodologia seguida é feita através da pesquisa no artigo de Pedro Capitango¹, intitulado “A Botânica na obra poética de Agostinho Neto” (2016), que está publicado na Revista electrónica Cognosis (ISSN: 2588-0578), onde encontrei as palavras escolhidas da Botânica, encontradas na obra poética do poeta António Agostinho Neto. A minha Tese de doutoramento, intitulada: “Os Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa: Abordagem Linguística” (2018); Os dois poemas do poeta António Agostinho Neto intitulados: “*Havemos de voltar*”² e “*Ópio*”, onde existem as palavras dos arabismos da Botânica Algodão e Ópio (Anfião). Os Resultados: As palavras dos arabismos da Botânica na Língua Portuguesa Algodão e Ópio (Anfião), existentes nos textos poéticos do poeta António Agostinho Neto têm um sentido muito profundo, Algodão simbliza esperança, amor pela terra, pelo povo, pela nação, um amor eterno “*Às nossas terras...brancas de algodão... temos de voltar*”. Ópio simbliza a dor, o sofrimento, fugir do sofrimento, sonho, desejo, desejado! “*Para a esquecer, e olvidar meus amores...fumo ópio*”; “*Fumo o meu ópio, para sonhar*”. Podemos dizer que a poesia

* Doutora em Estudos Ibéricos, especialidade Didática do Português, opção Linguística Portuguesa (FLUL Universidade Lisboa – FLSH Universidade MV Rabat-Marrocos). Teve mestrados em Interação cultural do Andalus com o Mediterrâneo (2013); e em Museologia e Mediação cultural (2019). É licenciada em: Estudos Portugueses(2013), Estudos Hispânicos (2008), Direito Privado Francês (2011), Ciências Políticas (Licenciatura de excelência) (2016). Autora do livro: “Os Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa: abordagem linguística”, ed. IEHL UVM-Rabat 2018, e apresentado no SIEL (Salão Internacional da Edição e do Livro) de Casablanca (2019). Em coautoria (2021): 1. *Portuguesismos Dos Arabismos Da Botânica Na Língua Bantu (Kiyombe)*, in Rev. Njinga & Sápé V.1, nº1 Brasil; 2. *Tradução da poesia “Miserere” de Lídia Jorge para o árabe*, in Rev. Njinga & Sápé V.1, nº2 Brasil. 3. Texto poético *Palavras Ao Meu Universo*, in Os Dias Da Peste, Portugal: PEN clube português, Coord. Teresa Martins Marques e Rosa Maria Fina; 4. Textos poéticos, in Antologia Poética Letras Em Marcha, Portugal: Calçada das Letras, a Antologia Poética foi apresentada na FERIA do Livro de Lisboa em setembro de 2021. E-Mail: tadlaoui_nadia@yahoo.fr e nadia.tadlaoui00@gmail.com

¹ <file:///F:/Angola%20A%20Botanica%20na%20Obra%20Po%C3%A9tica%20de%20Agostinho%20Neto%20Rev%20COGNOSIS%20Pedro%20Capitango.pdf> (consultado no dia 23/11/2021 às 17h45)

² <https://www.escritas.org/pt/t/13228/havemos-de-voltar> (consultado no dia 23/11/2021 às 17h30)

de Agostinho Neto é uma expressão sentida e vivida numa realidade social, uma forma de denúncia social e de reivindicação pela Liberdade, Igualdade, Justiça em Angola, e Justiça em África.

Palavras-chave: Arabismos da Botânica; Língua Portuguesa; Algodão; Ópio (Anfião); António Agostinho Neto.

Les Arabismes de Botanique de la Langue Portugaise dans l'œuvre poétique de António Agostinho Neto: symbolologie de coton et de l'opium (Amphion)

Resumé: L'idée de participer à ce travail, qui est dédié au poète Antonio Agostinho Neto, est née de ma participation au séminaire qui a été organisé par UNILAB (Université d'intégration internationale de la lusophonie afro-brésilienne), les Commémorations de la vie et de l'œuvre du Docteur António Agostinho Neto, premier président de la République d'Angola, le 17 septembre 2021, par voie virtuelle. Les conférences ont été données par le professeur Nicodemos Paulo Bunga (journaliste et historien), le professeur Regina Pires de Brito (linguiste et chercheur), le professeur Abelardo Alberto Sonhi Domingos (écrivain et journaliste) et le professeur Eduardo Nkanga Pedro (professeur de littérature). Les conférences ont été organisées par le professeur Alexandre António Timbane (UNILAB Bahia, Brésil) et le professeur Eduardo David Ndombele (ISCED-Uige, Angola) avec le soutien du magazine Njinga & Sepé et de la Brigade de littérature pour la jeunesse de Uige, Angola. Le titre de ma recherche est : « *Les Arabismes de Botanique de la Langue Portugaise dans l'œuvre poétique de António Agostinho Neto: symbolologie de coton et de l'opium (Amphion)* ». Le but de ma contribution est de montrer que des mots d'origine arabe tels que le Coton (Algodão) et Opium (Ópio (Anfião)) existent dans les textes poétiques du poète António Agostinho Neto, et ont une symbolologie très spécifique. Le mot (Coton) (Algodão) a pour symbole l'espoir, l'amour, la blancheur de la neige, la force du nuage, le rêve, le désir... et le mot Opium (Amphion) Ópio (Anfião) a pour symbole un moyen de s'évader, de fuir la souffrance, la douleur, les blessures du temps et de la réalité vécue. Le mot Opium (Ópio) est le nom commun (Anfião) d'Amphion, qui vient de la langue arabe أفْيُون ?afiūn, qui est d'origine persane, attesté dans le Dictionnaire arabe Ar-rafid الرِّافِد (2015). La Méthodologie suivie est faite à travers la recherche dans l'article de Pedro Capitango, intitulé "*La botanique dans l'œuvre poétique d'Agostinho Neto*" (2016), qui est publié dans la revue électronique COGNOSIS (ISSN: 2588-0578), où on a trouvé les mots choisis de Botanique, qui existent dans l'œuvre poétique du poète António Agostinho Neto. Ma thèse de doctorat, intitulée : "*Les Arabismes de Botanique dans la Langue Portugaise: approche linguistique*" (2018); Les deux poèmes du poète António Agostinho Neto intitulés : «*Nous devons revenir*» "*Havemos de voltar*" et «*Opium*» "*Ópio*", où l'on retrouve les mots des arabismes de botanique (Coton) Algodão et Opium (Amphion) Ópio (Anfião). Les Résultats : Les mots des arabismes de Botanique en langue portugaise Algodão (Coton) et Ópio (Anfião) Opium (Amphion), existants dans les textes poétiques du poète António Agostinho Neto ont une signification très profonde, Coton (Algodão) symbolise l'espoir, l'amour pour la terre, pour le peuple, pour la nation, un amour éternel "Á nos terres...blanches de coton...nous devons revenir". L'opium Ópio (Anfião) symbolise la douleur, la souffrance, la fuite de la souffrance, le rêve, le désir, le désiré ! "Pour l'oublier, et oublier mes amours,...je fume de l'opium"; "Je fume mon opium, pour rêver". Nous pouvons dire que la poésie de António Agostinho Neto est une expression ressentie et vécue d'une réalité sociale, une forme de dénonciation et de revendication sociale pour la Liberté, l'Égalité, la Justice en Angola, et la Justice en Afrique.

Mots-clés: Arabismes de Botanique; Langue Portugaise; Coton; Opium (Amphion); António Agostinho Neto.

Título em Língua Árabe:

العنوان باللغة العربية :

الكلمات العربية الدخيلة على اللغة البرتغالية في مصطلح علم النبات الموجودة في العمل الشعري لأنطونيو أغوستينيوني نيثو:
رُموز القطن والأفيون

العنوان باللغة الدارجة المغربية : **العنوان باللغة الدارجة المغربية (Darija):**

الكلمات ديال العربية اللي دخلات على اللغة البرتغالية (البرتغالية) في مصطلح علم النبات اللي موجودة في القصائد ديال
الشعر ديال أنطونيو أغوستينيوني نيثو: رُموز القطن والأفيون

ملخص في اللغة العربية : **Resumo em Língua Árabe:**

وُلِدَتْ فِكْرَةَ الْمَشَارَكَةِ فِي هَذَا الْعَمَلِ، الْمَخْصَصَ لِلشَّاعِرِ أَنْطُونِيُو أَغُوسْتِينِيُو نِيثُو، مِنْ خِلَالِ مَشَارَكَتِي فِي النَّدْوَةِ الَّتِي نَظَّمْتَهَا
الْجَامِعَةُ الدَّوْلِيَّةُ لِإِدْمَاجِ النَّاطِقِينَ بِاللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ فِي الْعَالَمِ الْإِفْرِيْقِي وَالْبِرَازِيلِي، وَ ذَلِكَ قَصْدٌ إِحْيَاءٌ ذِكْرَى حَيَاةٍ وَأَعْمَالِ الدُّكْتُورِ
أَغُوسْتِينِيُو نِيثُو، الَّذِي يُعْتَبَرُ أَوَّلَ رَئِيسٍ لِجُمْهُورِيَّةِ أَنْغُولَا، وَ قَدْ تَمَّ ذَلِكَ فِي يَوْمِ (17) السَّابِعِ عَشْرَمِنْ سِبْتَمْبَرِ 2021،
عَبْرَ مَنْصَّةِ الْيُوتُوبِ بِالْإِنْتَرْنِتِ.

أَلْفَى الْمَحَاضِرَاتِ كُلِّ مِنْ الْأُسْتَاذِ الْبَاحِثِ نِيكُودِيمُوسْ بَاوَلُو بُونَعَا (صَحْفِي وَمُورَخ) ، وَ الْأُسْتَاذَةِ الْبَاحِثَةِ رِيْجِينَا بِيرِيْشِ دِي
بِرِيْثُو (بَاحِثَةٌ فِي مَجَالِ اللَّسَانِيَّاتِ) ، وَ الْأُسْتَاذِ الْبَاحِثِ أَيْلَارْدُو أَلْبِرْتُو سُونِيُو دُومِينْغُوشْ (كَاتِبٌ وَ صَحْفِي) وَالْأُسْتَاذِ الْبَاحِثِ
إِدُورْدُو نُكَانْغَا بِيْدْرُو (أُسْتَاذِ الْأَدَبِ). نَظَّمُ الْمَحَاضِرَاتِ كُلِّ مِنْ الْأُسْتَاذِ الْبَاحِثِ أَلْشَنْدَرِ أَنْطُونِيُو تَمْبَانِ بِالْجَامِعَةِ الدَّوْلِيَّةِ لِإِدْمَاجِ
النَّاطِقِينَ بِاللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ فِي الْعَالَمِ الْإِفْرِيْقِي وَالْبِرَازِيلِي بَاهِيَا الْبِرَازِيلِ، وَ الْأُسْتَاذِ الْبَاحِثِ إِدُورْدُو دِيْفِيدُو نُدُومِيلِي بِالْمَعْهَدِ
الْعَالِي لِلْعُلُومِ وَ التَّرْبِيَّةِ لِمَدِينَةِ أُوِيْجِ بَانْغُولَا، بِدَعْمِ مِنْ مَجَلَّةٍ نُجْبِنَغَا وَ سِيْبِي، وَ فِرْقَةِ الشُّبَابِ لِلْأَدَبِ مِنْ أُوِيْجِ بَانْغُولَا.

عُتُونُ بَحْثِي هُو: "الكلمات العربية الدخيلة على اللغة البرتغالية في مصطلح علم النبات الموجودة في العمل الشعري لأنطونيو
أغوستينيوني نيثو: رُموز القطن والأفيون". الهدف من مساهماتي هو إظهار أن الكلمات ذات الأصل العربي مثل القطن و
الأفيون، موجودة في النصوص الشعرية للشاعر أنطونيو أغوستينيوني نيثو، ولها رُموز مُحددة للغاية. فكلمة قطن هي رمز
للأمل، والحب، وبياض الثلج، وبياض السحاب، والخلم، والرغبة في بناء مستقبل زاهر والمتمنيات النبيلة. وكلمة
أفيون ترمز إلى وسيلة للهروب من المعاناة والألم وجراح الزمن والواقع المعاش.

كلمة أفيون عبارة عن تركيبة من عصير الخشخاش الأبيض المستخرج من زهرة الخشخاش، وهو اسم مختص بعلم النبات
المشتق من اللغة العربية، وهو من أصل فارسي، موثق في قاموس الرافد (2015). المنهجية المتبعة تمت من خلال بحث
في مقال بيدرو كابيتانغو بعنوان "علم النبات في العمل الشعري لأنطونيو نيثو" (2016)، والمنشور في المجلة
الإلكترونية كوغيوسيس، حيث وجدت الكلمات المختارة من علم النبات في العمل الشعري للشاعر أنطونيو أغوستينيوني نيثو. و
كذلك بحثي الذي قمت به خلال إنجاز أطروحة الدكتوراه بعنوان: "مقاربة لسانية للكلمات العربية الدخيلة على اللغة البرتغالية
في مصطلح علم النبات" (2018)؛ وقصيدتان للشاعر أنطونيو أغوستينيوني نيثو بعنوان: "علينا أن نعود" و "أفيون"، حيث
توجد الكلمات العربية الدخيلة على اللغة البرتغالية في مصطلح علم النبات القطن والأفيون. النتائج: الكلمات العربية الدخيلة
على اللغة البرتغالية في مصطلح علم النبات القطن والأفيون موجودة في النصوص الشعرية للشاعر أنطونيو أغوستينيوني

نَيْثُو، لَهَا مَعْنَى عَمِيقٌ لِلْعَاقِبَةِ، حَيْثُ يَرْمِزُ الْقُطْنُ إِلَى الْأَمَلِ، وَحُبُّ الْأَرْضِ، وَحُبُّ النَّاسِ، مِنْ أَجْلِ بِنَاءِ مُجْتَمَعٍ يَسُودُ فِيهِ الْحُبُّ وَالْوَأَمُ، مُجْتَمَعِ الْعَدْلِ وَالْحُرِّيَّةِ، مُجْتَمَعِ السَّلْمِ وَالتَّعَايُشِ، مِنْ أَجْلِ بِنَاءِ مُسْتَقْبَلِ زَاهِرٍ أَبَدِيٍّ "إِلَى أَرْضِينَا... الْبَيْضَاءِ مِثْلَ الْقُطْنِ... عَلَيْنَا أَنْ نَعُودَ".

الأفئون يرمز إلى الألم والمعاناة والهروب من الألم والأسى فهو يعدّ كوسيلة للحلم وتحقيق الرغبة والمطلوب! "لكي أنسى حبي ورغباتي.. أنا أدخن الأفئون"؛ "أنا أدخن أفئوني، لأحلم". "يمكننا أن نقول إن شجر أغوستينيو نيثو هو تعبير محسوس ومعايش لواقع اجتماعي، وشكل من أشكال الإدانة الاجتماعية والمطالبة بالحريّة والمساواة والعدالة في أنغولا والعدالة في إفريقيا.

الكلمات المفاتيح: كلمات عربية في مصطلح علم النبات؛ اللغة البرنغالية؛ القطن؛ الأفئون؛ أنطونيو أغوستينيو نيثو.

Introdução

A ideia de participar neste trabalho, que está dedicado ao poeta **António Agostinho Neto**, nasceu da minha participação na palestra que foi organizado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), alusivo às Comemorações da Vida e Obra do Dr. Agostinho Neto, primeiro presidente da República Popular de Angola. O evento se realizou no dia 17 de setembro de 2021, por meio virtual. As palestras foram proferidas pelo Professor Nicodemus Paulo Bunga (Jornalista e Historiador), Professora Regina Pires de Brito (Linguista e Pesquisadora), Professor Abelardo Alberto Sonhi Domingos (Escritor e Jornalista) e Professor Eduardo Nkanga Pedro (Professor de Literatura).

As palestras foram organizadas pelo Professor Alexandre António Timbane (UNILAB Bahia, Brasil) e pelo Professor Eduardo David Ndombele (ISCED-Uige, Angola) com apoio da Revista Njinga & Sepé e Brigada Jovem de Literatura de Uige, Angola. O título da minha pesquisa é: "Os Arabismos da Botânica da Língua Portuguesa na obra poética de António Agostinho Neto: simbologia de Algodão e Ópio (Anfião)". As palavras de origem árabe são empréstimos lexicais incorporados na língua portuguesa. Este fenómeno levou ao processo de formação de palavras com derivação e composição³.

Segundo o Dicionário Houaiss (2003, p.1463), o **empréstimo lexical** é "incorporação ao léxico de uma língua de um termo pertencente a outra língua; dá-se por diferentes processos, tais como a reprodução de termo sem alteração de pronúncia e/ou grafia; ou com adaptação fonológica e ortográfica..." O arabismo é uma palavra ou expressão da

³ Ver a Tese de Tadlaoui, N. (2018)

língua árabe que integrou noutra língua e se adaptou (Jaime Coelho, Dicionário Global Língua Portuguesa, 2014, p.108). Os arabismos constituem a porção mais significativa, entre as palavras que em várias épocas têm sido importadas para enriquecer e renovar o velho fundo lexical românico na língua portuguesa (Moura Santos, 1980, p. 576).

A invasão árabe do início do século VIII foi seguida de um longo período de ocupação na zona central e meridional que tinha o árabe como língua da administração e da cultura. É conhecida a superioridade da cultura árabe da época nos vários domínios como na literatura popular,⁴ na arte, nos conhecimentos científicos, na estratégia militar, nas técnicas marítimas e piscatórias, na organização administrativa e fiscal, na construção, na decoração das casas, na indústria e artesanato, nos processos de exploração agrícola e pecuária, na **botânica**, na alimentação e no traje (*idem*: 578).

Nestas áreas penetraram centenas de palavras, derivadas e compostas registradas em diferentes dicionários gerais, de Lexicologia, de Terminologia, dos arabismos. A **Botânica árabe** deixou um impacto muito forte no vocabulário português, que faz parte da beleza deste paraíso ibérico. A **natureza** e a **botânica** da Péninsula Ibérica fizeram derramar tintas de muitos autores, entre eles, um autor anónimo citado na obra de **Aj-fayx Ahmed bnu Al-maqarī At-tilimssānī** الشَّيْخُ أَحْمَدُ بْنُ الْمُقَرِّي التِّلِمَسَّانِي (2004: 228):

"Quanta beleza tem, quando a sombra está sobre as rosas e o arraião!"

"يا حُسْنَهَا و الظل ينثر فوقها نُزراً خلال الورد و الرِّيحان"

Dada a importância da Botânica árabe na época de Al-Andalus, entravam muitas palavras no léxico português, e ficavam registadas através da história com tinta de ouro. Algodão e Ópio (Anfião) que fazem parte do corpus dos arabismos da Botânica na Língua Portuguesa, existem nos textos poéticos do poeta António Agostinho Neto, e têm uma simbologia muito específica. António Agostinho Neto foi um médico angolano, nasceu no dia 17 de setembro de 1922 em Kixikane, Icolo e Bengo, Angola⁵.

Foi também Professor, Historiador, Jornalista, Político, e Poeta. As suas obras péticas são: **Poesia**: 1957 - *Quatro Poemas de Agostinho Neto, Póvoa do Varzim*; 1961 - *Poemas, Lisboa, Casa dos Estudantes do Império*; 1974 - *Sagrada Esperança, Lisboa, Sá da Costa (inclui poemas dos dois primeiros livros)*; 1982 - *A Renúncia*

⁴ Como por exemplo: *As cantigas de amigo*. D. Dinis.

⁵ <https://www.escritas.org/pt/t/13228/havemos-de-voltar>

(consultado no dia 23/11/2021 às 17h30)

*Impossível, Luanda, INALD; 2016 - Obra poética completa, Lisboa, Fundação Dr. Agostinho Neto*⁶.

O Objetivo da minha contribuição é de mostrar que as palavras de origem árabe como Algodão e Ópio (Anfião) têm uma simbologia. Ópio é o nome vulgar de Anfião, que é o nome do arabismo da Botânica que vem da Língua Árabe *?afiūn أفِيُون*, que é de origem persa, atestado no Dicionário Árabe *Ar-rafid الرَّافِد* (2015). Algodão e Ópio (Anfião) existem nos textos poéticos do poeta António Agostinho Neto, e têm uma simbologia muito específica. A palavra Algodão tem como simbolo da esperança, amor, brancura da neve, brapura da nuvem, sonho, desejo...e a palavra Ópio (Anfião) como meio de fuga, fugir do sofrimento, da dor, das feridas do tempo e da realidade vivida.

1 Metodologia

A minha pesquisa foi feita com base no artigo de **Pedro Capitango**, intitulado “**A Botânica na obra poética de Agostinho Neto**” (2016), trabalho que está publicado na Revista electrónica Cognosis (ISSN: 2588-0578), onde encontrei as palavras escolhidas da Botânica **Algodão** e **Ópio**, encontradas na obra poética do poeta **António Agostinho Neto**. A minha Tese de doutoramento, intitulada: “**Os Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa: Abordagem Linguística**” (2018); Os dois poemas do poeta **António Agostinho Neto** intitulados: “**Havemos de voltar**”⁷ e “**Ópio**”⁸, onde existem as palavras dos arabismos da Botânica **Algodão** e **Ópio (Anfião)**.

2 Resultados

As palavras dos arabismos da Botânica na Língua Portuguesa **Algodão** e **Ópio (Anfião)**, existentes nos textos poéticos do poeta **António Agostinho Neto** têm um sentido muito profundo, **Algodão** simbliza esperança, amor pela terra, pelo povo, pela nação, um amor eterno “**Às nossas terras...brancas de algodão... temos de voltar**”. **Ópio** simbliza a dor, o sofrimento, fugir do sofrimento, sonho, desejo, desejado! “**Para a esquecer, e olvidar meus amores,..fumo ópio**”; “**Fumo o meu ópio, para sonhar**”.

⁶ https://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_Neto

(consultado no dia 30/11/2021 às 22h43)

⁷ <https://www.escritas.org/pt/t/13228/havemos-de-voltar>

(consultado no dia 23/11/2021 às 17h30)

⁸ <https://agostinhoneto.org/poesias/opio/>

(Publicado no dia 7 de Agosto de 2020)

(consultado no dia 23/11/2021 às 17h30)

Havemos de voltar⁹

António Agostinho Neto (Angola)

Às casas, às nossas lavras
às praias, aos nossos campos
havemos de voltar

Às nossas terras
vermelhas do café
brancas de **algodão**
verdes dos milharais
havemos de voltar

Às nossas minas de diamantes
ouro, cobre, de petróleo
havemos de voltar

Aos nossos rios, nossos lagos
às montanhas, às florestas
havemos de voltar

À frescura da mulemba
às nossas tradições
aos ritmos e às fogueiras
havemos de voltar

À marimba e ao quissange
ao nosso carnaval
havemos de voltar

À bela pátria angolana
nossa terra, nossa mãe
havemos de voltar

Havemos de voltar
À Angola libertada
Angola independente



⁹ <https://www.escritas.org/pt/t/13228/havemos-de-voltar> (consultado no dia 23/11/2021 às 17h30)

Ópio¹⁰

António Agostinho Neto (Angola)

Casaram-me com a tristeza!

A minha terra
negra e de sol
-a minha Mãe-
que entoa magoadas melodias
em noites de festa
quando a lua ri
e a enigmática floresta
farfalha ritmos de jazz,
-a minha Mãe-
deu-me Tristeza em casamento
quando nasci.

Não tive infância
nem mocidade
não tive a alegria
da primeira idade
por causa deste noivado prematuro
e senil.

Meus pesados dias são ilusões
meus prazeres amarguras
a Felicidade e a Vida
sonhos.

Eu próprio sou uma ilusão
Sou a irreabilidade
Sou sonho.

Porque a realidade é a Tristeza
e não a quero assim

Para a esquecer
e olvidar meus amores
os meus ideias
fumo **ópio**.

¹⁰ <https://agostinhoneto.org/oesias/opio/>
(consultado no dia 23/11/2021 às 17h30)

(Publicado no dia 7 de Agosto de 2020)

-Eu sensualizo a Vida:
bebo o brilho da luz
quando trabalho ao sol
queimando os ombros nus
gozo o sadismo do fogo
quando danço à fogueira
e a lenha contorce
sofrendo
como o meu sofrimento
amarfanha a alma.

Gozo
gozo ingenuamente
a fingir que não sofro;
choro como quem ri!

Fumo o meu **ópio**
para sonhar

(in “Renúncia Impossível”, Agostinho Neto, Obra Poética Completa, página 125
Recorte policopiado de “Meridiano”- 24.1.1948 – Arquivo fls. 6 (Coimbra,1947))

O maravilhoso nesta pesquisa é de mostrar como umas palavras que são: Algodão e Ópio (Anfião), que fazem parte do corpus dos arabismos da Botânica da Língua Portuguesa, existem nos textos poéticos do poeta Agostinho Neto e têm um sentido muito específico e profundo! Uma simbologia!

Estes quadros de pesquisa sobre as duas palavras **Algodão e Ópio (Anfião)** fazem do corpus dos arabismos da Botânica da Língua Portuguesa, realizado na Tese de doutoramento publicada de **Tadlaoui, N.** (2018).

Na primeira coluna, está o nome português, atestado nos dicionários, são 11 dicionários, compostos por: dicionários gerais, dicionários especializados e dicionários etimológicos. Também os nomes estão verificados nos Institutos científicos especializados. Na segunda coluna está a etimologia árabe, procurada no dicionário de árabe *Lissan al-ğarabe* لسان العرب, no dicionário al-munjid المُنْجِد, mais os nomes dialetais se existem, procurados no manual de (Abdelmalek Benabid عَبْد الْمَالِكُ بَنْعَبِيد: 2012)¹¹ no dicionário de ğabd Al-basset Mohamed Sayed عَبْد الْبَاسِطِ مُحَمَّد سَيِّد & ğabd At-tawāb ğabd Allah Hussein عَيْد التَّوَاب عَيْدُ اللَّهِ حُسَيْن (2013)¹²; no manual de Abd al-ğayy as-sijelmassi عَيْد


¹¹ Abdelmalek Benabid (2012), *Milieu naturel et plantes du Maroc: evaluation, biogeographie, fonctions, valeurs, utilisations*, Casablanca: Fondation du Roi Abdul-Aziz.

¹² ğabd Al-basset Mohamed Sayed عَبْد الْبَاسِطِ مُحَمَّد سَيِّد & ğabd At-tawāb ğabd Allah Hussein عَيْد التَّوَاب عَيْدُ اللَّهِ حُسَيْن (2013), *Dicionário das plantas e ervas medicinais*, Egipto: Editora, Alfa.

(2008)¹³; no dicionário bilingue Amzigh-Árabe de Ibrahim Bnu Ali Al-Issāfani Al-Aqqawi *الإِسَافِنِي الأَقَاوِي* (2013)¹⁴; na fonte de Bnu Al-Bayṭār *ابن البيطار* (1978)¹⁵. Na terceira coluna, inscrevem-se uma breve definição botânica e outros nomes comuns pelo quais a mesma planta é conhecida em Portugal. Esta coluna era verificada pela Doutora Ireneia Melo diretora do **Jardim Botânico do Rato de Lisboa**. Na quarta coluna, estão os nomes científicos das plantas, foram verificados pela Doutora Ireneia Melo. Na quinta coluna, estão as fotos das plantas, verificadas pela Doutora Ireneia Melo. Existe no corpus uma parte dedicada às notas, observações e à contextualização dos nomes das plantas, procuradas no site de **CetemPúblico** e o número de ocorrências se existem. Quanto mais ocorrências de palavras, mais elas são importantes.

Algodão :

Tabela 1: Arabismo da Botânica na Língua Portuguesa: **Algodão**

Português	Etimologia < árabe	Definição botânica/outros nomes comuns	Nome Científico	Foto
ALGODÃO	Al-quṭn الْقُطْن	n.m. planta, da família das Malvaceae.	<i>Gossypium babradense</i> L. (Egipto)	
	Dial: الْقُطْن، الْقُطْن، تَبْدُوك، الكَرْسَف، العَطْب، الطُّوط	conjunto dos filamentos que revestem as sementes do algodeiro (várias espécies do género <i>Gossypium</i>), e que tem grande utilização nomeadamente na indústria de tecidos	<i>Gossypium herbaceum</i> L. e <i>Gossypium arboreum</i> L. (Ásia) <i>Gossypium hirsutum</i> L. (USA)	
Notas/Obs. Uma fibra que, sendo mais leve que o algodão , é a mais resistente que se conhece . www.linguateca.pt / cetempúblico) (775 ocorrências)				

Fonte: elaboração própria

¹³ Abd al-ḥayy as-sijelmassi *عَبْدُ الْحَيِّ السَّجِلْمَاسِي* (2008), *As ervas medicinais em Marrocos*, Casablanca: Editora Al-Fank.

¹⁴ Ibrahim Bnu Ali Al-Issāfani Al-Aqqawi *إِبْرَاهِيمُ بَنُ عَلِيّ الإِسَافِنِي الأَقَاوِي* (2013), *Dicionário Amazigh-Árabe* *القَامُوسُ الأَمَازِيغِي - العَرَبِي*, Casablanca: Fundação o Rei *مُؤَسَّسَةُ الْمَلِكِ عَبدِ العَزِيزِ* *عبد Aziz*.

¹⁵ Bnu Al-Bayṭār (Abdullah Ibn Ahmad A-Andalusi Al-Mālqī) (1978), *Al-Jamīʿ Li-Mufradāt Al-Adwiya wal-Aghdhiya*, Materia Medica revisada por Qāssim Mohamed Ar-raḥbab. Baghdād: Editora Livraria Al-Muthana. (O Livro da Famacopeia, Enciclopédia farmacêutica).


ضِيَاءُ الدِّينِ عَبدِ اللهِ بَنُ أَحْمَدَ الأَنْدَلُسِي المَالْقِي المَعْرُوفُ بَابِنِ البَيْطَارِ، الجَامِعُ لِمُفْرَدَاتِ الأَدْوِيَةِ وَ الأَعْدِيَةِ، بَغْدَاد: مَكْتَبَةُ المُنْتَهَى لِصَاحِبِهَا قَاسِمُ مُحَمَّد الرِّحْبِي 1978

Algodão (Gossypium barbadense L.): é uma planta da família das Malvaceae الخَبَازِيَّات, o seu nome em francês é *cotonnier*. Faz parte das palavras que entraram no vocabulário português até ao fim do século XIII, atestado no Dicionário Houaiss (2002), e logo a palavra viajou para África e integrou a Língua Cokwe, dando a palavras: *wAnda; wAnda-wa-maHwahwili; maHwahwili-a-wAnda*, que estão atestadas no Dicionário Português-Cokwe de Adriano Correia Barbosa (2011, p. 32). *Algodão* utiliza-se na medicina tradicional, na indústria, nos tecidos... (Benabid, A. 201, p. 274).

Celebrar bodas de algodão é uma ótima oportunidade de reforçarmos os laços que nos unem e de lembrarmos das qualidades que nos fazem ficar cada dia mais juntos um do outro. Como um grande tecido de algodão com mil possibilidades de tramas de fios. Vemos que o segredo está em fazer escolhas inteligentes para que boas tramas continuem a ser tecidas ao longo do tempo e se transformem em fios fortes e duradouros.¹⁶

Ópio (Anfião) :

Tabela 2: Palavra do Corpus de etimologia árabe que tem relação com os produtos extraídos da natureza: Anfião > Ópio (nome vulgar)

Português	Etimologia < árabe	Definição botânica/outros nomes comuns	Nome Científico	Foto
ANFIÃO	?afiūn أَفْيُون Dial: الْحَشْحَاشِ، أَبُو النَّوْمِ. الْحَشْحَاشِ، ابْنُ النُّعْمَانِ، شَقَائِقِ النُّعْمَانِ. بَلْغَمَانِ، حَشْحَاشِ مَنْشُورِ، حَشْحَاشِ بُسْتَانِي، حَشْحَاشِ مِصْرِي، حَشْحَاشِ أَيْبِيضِ، رُؤْمَانِ السُّعَالِ. بُنْعَمِنِ. (حَشْحَاشِ بَرِّي، تَنْائِيَّةِ النُّعْمَانِ، قَرْعُونِ، رُؤْمَانِ السَّحَالِي	n.m. Anfião é uma composição de succo das papoulas brancas, vulgarmente chamado Ópio extraído da flor papoila ¹⁷ . حَبِّ بَحْلُولِ da família das Papaveraceae.	<i>Papaver somniferum L.</i> (espécie de que se extrai o ópio) Existe outra espécie que é: <i>Papaver rhocas L.</i>	
Notas/Obs. Os asiáticos e os africanos usam muito do anfião . Os efeitos que opera nas pessoas são diversos: alegria, tristeza, choro, em outras causa elevação... Antigamente se pagava ao rei de Portugal em Goa grandes tributos de anfião pelo uso dos indios dele. (http://books.google.fr) (consultado no dia 13/12/2013)				

Fonte: Elaboração própria

¹⁶ <http://home4two.com/bodas-de-algodao-entendendo-o-significado/> (consultado no dia 16/10/2015).

¹⁷ Alves, A. (2013), *Dicionário de arabismos da Língua Portuguesa*.

Ópio é o nome vulgar de **Anfião** < ?afiūn ¹⁸ أَفْيُونُ é uma composição de succo das papoulas brancas, extraído da flor **papoila** حَبِّ بَحْلُول da família das Papaveraceae.

A **papoila** حَبِّ بَحْلُول (*Papaver somniferum* L.) que produz o **Anfião** é o nome do arabismo da Botânica que vem da Língua Árabe ?afiūn أَفْيُون, que é de origem persa, atestado no Dicionário Árabe *Ar-rafid* الرَّافِد (2015). **Ópio** é o nome vulgar de **Anfião**, existente no texto poético do poeta **António Agostinho Neto**.

A **papoila** حَبِّ بَحْلُول (*Papaver somniferum* L.) está presente no filme **Quem és tu?**, que é uma adaptação de Frei Luis de Sousa de Almeida Garrett, um filme produzido e realizado por João Botelho. “*Maria de Noronha, filha de Madalena de Vilhena e de Manuel de Sousa Coutinho (família nobre de Portugal), é uma rapariga demasiado frágil, doente de febres altas e de violentas hemoptises, provocadas por uma tuberculose impiedosa. Para aliviar a dor, colhe papoilas do seu jardim, à noite deposita-as nas almofadas da sua cama. Mas as papoilas têm um efeito devastador. O seu profundo sono é rompido por terríveis fantasmas e alucinações, entre elas uma desastrosa e fatal batalha, um rei desaparecido; uma nação desfeita, ocupada por estranhos; a última esperança no nascimento extraordinário de um rei muito desejado*¹⁹”. **Quem és tu?** lembra o mito sebastianista, o desejado!



Foto no filme **Quem és tu?**: **Papoilas** حَبِّ بَحْلُول no filme **Quem és tu?**

Esta pesquisa mostra a **simbologia** das **palavras** como: **Algodão e Ópio (Anfião)**, que fazem parte do corpus dos arabismos da Botânica da Língua Portuguesa, **existem**

¹⁸ De origem **persa** الفَارْسِيَّة que entrou no árabe dando a palavra ?afiūn أَفْيُون que deu no português a palavra **Anfião**. Está atestado no Dicionário árabe *Ar-rafid* الرَّافِد (2015: 27 (٢٧)).

¹⁹ <http://www.fnac.pt/Quem-es-Tu-DVD-Zona-2/a23863> (consultado no dia 22/03/2016).

em textos poéticos africanos, como o caso dos textos poéticos do poeta angolano Agostinho Neto, e têm um sentido, um significado, e uma simbologia!

Quem é o António Agostinho Neto?



Foto de António Agostinho Neto²⁰

António Agostinho Neto foi um médico angolano, nasceu no dia 17 de setembro de 1922 em Kixikane, Icolo e Bengo, Angola. Foi também Professor, Historiador, Jornalista, Político, e Poeta. Foi formado nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, que em 1975 se tornou o primeiro Presidente de Angola até 1979, como membro do Movimento Popular de Libertação de Angola. Morreu no dia 10 de setembro de 1979 em Moscovo, Rússia²¹.

As suas obras péticas são: **Poesia:** 1957 - *Quatro Poemas de Agostinho Neto, Póvoa do Varzim*; 1961 - *Poemas, Lisboa, Casa dos Estudantes do Império*; 1974 - *Sagrada Esperança, Lisboa, Sá da Costa (inclui poemas dos dois primeiros livros)*; 1982 - *A Renúncia Impossível, Luanda, INALD*; 2016 - *Obra poética completa, Lisboa, Fundação Dr. Agostinho Neto*. **Escreveu também sobre Política:** 1974 - *Quem é o inimigo... qual é o nosso objectivo?*; 1976 - *Destruir o velho para construir o novo*; 1980 - *Ainda o meu sonho; Caminho do mato; Aspiração; Fogo e ritmo*. Em 1970 foi galardoado com o prêmio Lotus, atribuído pela 4ª Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos²².

O poeta humanista tratou muitas temas na sua escrita poética como: Liberdade, Desejo, Sevir melhor a Humanidade, Movimentos socio-políticos, Acabar com a

²⁰ <https://www.amazon.com/Ant%C3%B3nio-Agostinho-Neto-Angola-Portuguese/dp/9899949663>

(consultado no dia 26/11/2021 às

23h35)

²¹ <https://www.escritas.org/pt/t/13228/havemos-de-voltar>

(consultado no dia 23/11/2021 às 17h30)

²² https://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_Neto

(consultado no dia 30/11/2021 às 22h30)

Colonização, Opressão colonial, Valorização da Identidade, Ética, Sonho, Busca da Libertação do Homem, Implicação, Inovação, Internacionalização, e Aprendizagem, ...Era um grande Poeta humanista africanista. O Poeta Humanista Social tentou tratar na sua escrita muitos temas como: Resitência pela palavra, Resitência do cidadão comum, Consciência, Consciëntização, Consciência coletiva, Desterro, Ego, Discurso, Confiança, Imagem, Voz como símbolo da denúncia, Combate pela Liberdade, Libertação, Luta,...**Agostinho Neto** defendeu na sua escrita poética o **Realismo Poético**, a Voz do sujeito poético gritando pela Independência tão desejada! quando diz: “Honra ao Povo angolano! Glória eterna aos nossos heróis! A Luta continua! A Vitória é certa!²³”.

A presença da Botânica na sua obra, traduzindo-a nos seus poemas (Capitango P. 2016, p. 95), como símbolo de Esperança, Liberdade, Amor, Identidade, Desejo, Independência, Luta, Vitória, Sonho... **Algodão e Ópio (Anfião)**, que fazem parte do corpus dos arabismos da Botânica da Língua Portuguesa, existem nos textos poéticos do poeta angolano Agostinho Neto, e têm um sentido, um significado, e uma simbologia!.

Poema do poeta angolano Agostinho Neto “*Havemos de voltar*”: (Algodão)

O poeta fala da Terra mãe, a Terra da Angola, voltar às casas, às praias, aos campos, às riquezas da Terra africana contendo diamantes, ouro, cobre, e petróles...voltar aos lagos, às montanhas, florestas,...natureza divina! Voltar às tradições, costumes, ritmos, fogueiras, convivência, vida quotidiana cheia de calor e carinho,...voltar à Angola libertada! A Terra mãe! África!. **Algodão** simboliza a Saudade, o Amor, a Ternura, o Carinho, a Esperança, e o Desejo!. Celebrar bodas de **Algodão** é símbolo de Amor, reforçar os laços que unem com a Terra mãe, tecer os fios de **Algodão** que unem a nossa Terra, que se transformam em fios fortes e duradouros. Fios da esperança, brancura da Neve, brancura das Nuvens no Céu!. **Algodão** simboliza esperança, amor pela terra, pelo povo, pela nação, um amor eterno: “Às nossas terras...brancas de algodão... havemos de voltar”.

Poema do poeta angolano Agostinho Neto “Ópio”: (Ópio) < (Anfião)

O poeta descreve um quadro de sofrimento e de tristeza, fala da sua Terra mãe, da vida e da dor, ele não teve infância, nem alegria,...para o poeta e Felicidade e a Vida são Sonhos, Ilusão e Irrealidade, a Realidade é só tristeza. Para esquecer a dor e o

²³<http://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/MPLA-Declaracao%20de%20independencia.pdf>

(consultado no dia 26/11/2021 às 20h47)

sofrimento fuma **Ópio**, como meio de fuga, fugir do presente, fugir do choro, viver na alucinação,...Sonhar como Maria de Noronha no filme **Quem és tu?**, Sonhar e desejar uma Esperança chamada o **DESEJADO!**, um herói que vai salvar a Humanidade e luta pela Liberdade tão desejada! gritando com alta voz tal como o Mito Sebastianista, dizendo: **Renúncia Impossível!**. **Ópio** simboliza a dor, o sofrimento, fugir do sofrimento, sonho, sonhar com o desejo, o desejado!: “*Para a esquecer, e olvidar meus amores,..fumo ópio*”; “*Fumo o meu ópio, para sonhar*”.

3 Considerações finais

Podemos dizer que a poesia de **António Agostinho Neto** é uma expressão sentida e vivida dum realidade social, uma forma de denúncia social e de reivindicação pela Liberdade, Igualdade, Justiça em Angola, e Justiça em África. O Desejo de poder acabar com a Colonização!

O maravilhoso nesta pesquisa é de mostrar como umas palavras que são: **Algodão** e **Ópio (Anfião)**, que fazem parte do corpus dos arabismos da Botânica da Língua Portuguesa existem nos textos poéticos do poeta **António Agostinho Neto** e têm um sentido muito específico e profundo! Uma simbologia!

A Brancura de **Algodão!** Esperança!

O Sonho fumando **Ópio!** Desejo!

Tenho de aprender a ler nas Nuvens!

Não podemos omitir a grande Esritora moçambicana **Paula Chizlane**, autora da obra “**Na Mão de Deus**” Premio Camões 2021, quando diz: “**Eu sou Mulher do chão, da Terra!**”. A Brancura de **Algodão!** a Esperança tão desejada está na **Mão de Deus! o poderoso!** É o Sonho africano! **África! Africanismo! Africanista!**

Referências

- AL-AQQAWI, Ibrahim Bnu Ali Al-Issāfani *إبراهيم بن علي الإِسَافِنِي الأَقَاوِي*. *Dicionário Amazigh-Árabe العربي - الأمازيغيي - القَامُوس الأمازيغيي*, Casablanca: Fundação o Rei Abd Al-Aziz *مُؤَسَّسَة* *المَلِك عَبد العَزِيز*, 2013.
- ALVES, Adalberto. *Dicionário de Arabismos da Língua Portuguesa*, Portugal: INCM, 2013.
- AS-SIJELMASSI, Abd al-ḥayy *عَبد الحَي السَّجَلْمَاسِي*. *As ervas medicinais em Marrocos*, Casablanca: Editora Al-Fank, 2008.

AT-TILIMSĀNĪ, af-ḡayx Aḡmad bnu Al-Maqari, *Nafḡ Aṡ-ṡib min għosni Al-Andalus Ar-raṡib*, Beirūt: Dar Ṣader, 2004.

الشَّيْخُ أَحْمَدُ بْنُ الْمُقَرَّبِيِّ التِّلِمَسَانِيُّ، نَفْحُ الطَّيِّبِ مِنْ عُصْنِ الْأَنْدَلُسِ الرَّطِّيبِ، تَحْقِيقُ الدُّكْتُورِ إِحْسَانَ عَبَّاسٍ، بَيْرُوت: دَارُ صَادِرٍ، 2004

BARBOSA, Adriano Correia. *Dicionário Português-Cokwe*, Luanda: Ed, Adriano Correia Barbosa, 2011.

BENABID, Abdelmalek. *Milieu naturel et plantes du Maroc: evaluation, biogeographie, fonctions, valeurs, utilisations*, Casablanca: Fondation du Roi Abdul-Aziz, 2012.

BNU AL-BAYṢĀR (Abdullah Ibn Ahmad A-Andalusi Al-Mālqī). *Al-Jamiʿ Li-Mufradāt Al-Adwiya wal-Aghdhiya*, Materia Medica revisada por Qāssim Mohamed Ar-raḡbab. Baghdād: Editora Livraria Al-Muthana, 1978. (O Livro da Famacopeia, Enciclopédia farmacêutica).

ضِيَاءُ الدِّينِ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ أَحْمَدَ الْأَنْدَلُسِيِّ الْمَالِقِيِّ الْمَعْرُوفَ بِابْنِ الْبَيْطَارِ، الْجَامِعَ لِمُفْرَدَاتِ الْأَدْوِيَةِ وَالْأَغْذِيَةِ، بَغْدَاد: مَكْتَبَةُ الْمُنْتَهَى لِصَاحِبِهَا قَاسِمِ مُحَمَّدِ الرَّحْبَبِ 1978

COELHO, Jaime. *Dicionário Global da Língua Portuguesa*, Lisboa: Lidel-Edições Técnicas, Lda, 2014.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Círculo de Leitores, 2003.

SAYED, ʿabd Al-basset Mohamed سَيِّدُ عَبْدِ الْبَاسِطِ مُحَمَّدِ سَيِّدٍ & HUSSEIN, ʿabd At-tawāb ʿabd Allah عَبْدُ التَّوَابِ عَبْدِ اللَّهِ حُسَيْنٍ. *Dicionário das plantas e ervas medicinais*, Egipto: Editora, Alfa, 2013.

SANTOS, M. J. de Moura, *Importação Lexical e Estruturação Semântica: Os arabismos na Língua portuguesa*. Coimbra: Faculdade de Letras de Coimbra, 1980.

TADLAOUI, Nadia. *Os Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa: abordagem linguística*, Rabat: IEHL, Universidade Mohammed V, 2018.

Dicionários em Árabe

Al-monjid Fi Al-Luḡa wa Al-Aḡlām. *Dicionário na Língua Árabe*, Beirūt: Dar el-Machreq Sarl. 2003. (Al-monjid na Língua e nos nomes de autores)

الْمُنْجِدُ فِي اللُّغَةِ وَالْأَعْلَامِ، قَامُوسُ اللُّغَةِ الْعَرَبِيَّةِ، بَيْرُوت: دَارُ الْمَشْرِقِ، 2003

Ibn Manḡor ابنُ مَنْظُورٍ. *Lissan Al-ʿarabe*, Beirut: Dar Sader, 2005.

ابْنُ مَنْظُورٍ (الإمام العلامة أبي الفضل جمال الدين محمد بن مكرم ابن منظور الإفريقي المصري)، لسان العرب، بيزروت: دار صادر، 2005

Ar-rafid الرِّافِدُ. *Dicionário na Língua Árabe- Árabe*, Beirūt: Instituição Modena do Livro 2015.

Webografia

file:///F:/Angola%20A%20Botanica%20na%20Obra%20Po%C3%A9tica%20de%20Agostinho%20Neto%20Rev%20COGNOSIS%20Pedro%20Capitango.pdf (consultado no dia 23/11/2021)

<https://www.escritas.org/pt/t/13228/havemos-de-voltar> (consultado no dia 23/11/2021)

<https://agostinhoneto.org/poesias/opio/> (Publicado no dia 7 de Agosto de 2020)
(consultado no dia 23/11/2021)

<http://www.fnac.pt/Quem-es-Tu-DVD-Zona-2/a23863> (consultado no dia 22/03/2016)

<https://www.amazon.com/Ant%C3%B3nio-Agostinho-Neto-AngolaPortuguese/dp/9899949663> (consultado no dia 26/11/2021)

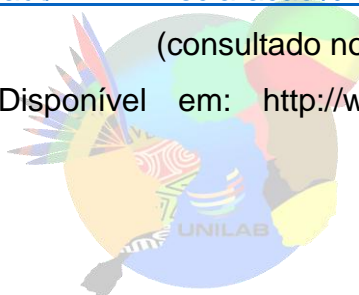
<https://www.escritas.org/pt/t/13228/havemos-de-voltar> (consultado no dia 23/11/2021)

<http://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/MPLA-Declaracao%20de%20independencia.pdf>
(consultado no dia 26/11/2021)

CETEMPúblico. Linguteca. Disponível em: <http://www.linguateca.pt/cetempublico/>.
Acesso em: 27 nov. 2021.

Recebido em: 11/09/2021

Aceito em: 09/12/2021



Para citar este texto (ABNT): TADLAOUI, Nadia. Os Arabismos da Botânica da Língua Portuguesa na Obra Poética de António Agostinho Neto: simbologia de Algodão e Ópio (Anfião). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.1, nº Especial, p.48-64, dez, 2021.

Para citar este texto (APA): Tadlaoui, Nadia (2021, dez). Os Arabismos da Botânica da Língua Portuguesa na Obra Poética de António Agostinho Neto: simbologia de Algodão e Ópio (Anfião). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(Especial): 48-64.